



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2023 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Tuberculose Infantil No Nordeste Brasileiro: Como A Última Década Moldou A Epidemiologia Da Doença ?

Autores: MARIA CLARA SPITALETTI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO), LUISA FARRAPO GRANGEIRO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MARIA CLARA LIMA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE TIRADENTES ARACAJU), ANA PAULA DE OLIVEIRA PINHEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO CEUNI - FAMETRO), BEATRIZ CLAUDINO DOMICIANO E SILVA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - HUMANITAS), MARIA FERNANDA BARROS SAMPAIO (FACULDADE AGES), IGOR LIMA SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: "Analisar a evolução da incidência da tuberculose infantil no Nordeste entre 2013 e 2023, identificando fatores associados aos desfechos clínicos e à notificação dos casos." Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com delineamento retrospectivo, baseado na análise de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram avaliadas a distribuição temporal e espacial dos casos de tuberculose infantil no Nordeste do Brasil entre 2013 e 2023. "O total de casos de tuberculose infantil no Nordeste aumentou 22,1% ao longo da década. O maior crescimento ocorreu na faixa etária de menores de 1 ano, com um aumento de 36,4% (de 143 para 195 casos). A faixa de 10 a 14 anos manteve os maiores números absolutos, com uma variação discreta de 1%, demonstrando estabilidade. Já a faixa de 1 a 4 anos teve um aumento expressivo de 52,1% entre 2020 e 2023, possivelmente influenciado pelo impacto da pandemia na detecção de casos, que registrou queda em 2020 e recuperação progressiva a partir de 2021. Os estados da Bahia e Pernambuco concentraram 48,6% dos casos da região ao longo do período, totalizando 1.441 e 2.315 casos, respectivamente. No entanto, Sergipe registrou o menor número de casos (162), o que pode estar relacionado à sua menor população e maior controle da doença. Entre 2021 e 2023, houve aumento na notificação em vários estados: Bahia (+14,5%), Pernambuco (+7,3%) e Ceará (+10,7%). O Maranhão, porém, manteve estabilidade com 78 casos. A pandemia impactou a detecção e notificação, evidenciado pela queda de casos em 2020, como em Pernambuco (-27%) e Paraíba (-41,4%). A partir de 2022, observou-se uma retomada na notificação, com aumento em diversos estados. Pernambuco e Bahia seguem liderando os casos na região, enquanto Sergipe apresenta os menores números. O Ceará se destaca entre os mais afetados, mantendo uma alta carga da doença ao longo dos anos, possivelmente devido a desigualdades no acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado." Os achados sugerem que o Ceará apresenta uma taxa de incidência de tuberculose infantil mais elevada do que outros estados nordestinos, possivelmente em decorrência de desigualdades no acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado. A cobertura vacinal, embora aceitável, pode influenciar a incidência de casos graves. Este estudo reforça a necessidade de fortalecer políticas públicas voltadas para o diagnóstico precoce, a adesão ao tratamento e a ampliação da vacinação, visando reduzir a carga da tuberculose infantil no Nordeste.